



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA**

PAULO MURILLO VIEIRA ALMEIDA

**DANÇA, CORPO E LUDICIDADE: VIVÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.**

**BELÉM-PA
2023**

PAULO MURILLO VIEIRA ALMEIDA

**DANÇA, CORPO E LUDICIDADE: VIVÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado no curso de Licenciatura em Dança, sob orientação da Prof. Dra. Simeia Santos Andrade.

**BELÉM-PA
2023**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

A447d Almeida, Paulo Murillo Vieira
Dança, corpo e ludicidade: vivências no projeto de extensão da
Universidade Federal do Pará / Paulo Murillo Vieira Almeida. 2023.
50 f.
Orientadora: Profª Drª Simeia Santos Andrade.
Monografia de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança,
Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2023.
1. Dança na educação. 2. Arte educação. 3. Jogos educativos. I.
Título.

CDD - 23. ed. 371.337

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, às quinze horas e trinta minutos, na sala 16, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profª. Dra. Simeia Santos Andrade (Orientadora e Presidente da Sessão) e a Profa. Dra. Luiza Monteiro e Souza (Membro avaliador), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DANÇA, CORPO E LUDICIDADE: VIVÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**, de autoria do aluno: Paulo Murillo Vieira Almeida, matrícula: 201706040027, da turma: 2017, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou o aluno para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, o discente foi arguido pelos membros da banca, que atribuíram conceito EXCELENTE ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim APROVADO (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pelo aluno.

Simeia Santos Andrade

Presidente da Banca

Luiza M. e Souza

Membro da Banca

Paulo Murillo Vieira Almeida

Aluno (a)

A Deus.

À vida em suas diversas formas.

As minhas versões em constantes mudanças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida e por oportunizar viver este momento em minha vida.

Aos meus pais, Maria Rosilda Vieira Almeida e Manoel Teixeira dos Santos Almeida, que sempre estiveram ao meu lado neste ciclo, seja de forma física ou não.

A minha prima Susana Costa, que nos momentos iniciais deste ciclo, me acolheu em sua vida e em seu lar como seu filho.

À Profa. Dra. Simei Santos Andrade, que me deu a oportunidade de ser seu bolsista em um dos seus projetos, compartilhando comigo momentos de conhecimentos e muita alegria.

Ao Projeto Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação e seus colaboradores: o motorista, Rony Tuñas, a pedagoga, Roseane Oliveira e os professores Simei Andrade, Maria Ana Oliveira, Waldete Freitas, Érika Teixeira, Lúcia Uchôa, Roseane Tuñas e Renan Coelho, que compartilharam saberes e vivências comigo.

À Universidade Federal do Pará, que através do curso de Licenciatura em Dança, proporcionou diversos momentos de conhecimento enquanto discente.

Aos professores que cruzaram meu caminho neste processo, suas partilhas foram importantes para minha formação.

Agradeço por todas as pessoas que atravessaram meu caminho neste ciclo, em especial Aniceé do Carmo, Thaysa Magalhães e Ingrid Silva pela amizade e por tantas partilhas de momentos que vão para além do ambiente acadêmico.

*Trouxe o olho, trouxe a flecha, trouxe até
muraquitã...e dançou a noite inteira, com a
mais bela cunhatã (Wilson Fonseca)*

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo, reflexões e análises sobre vivências obtidas durante o processo de desenvolvimento das atividades nas oficinas do Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação, originado da Emenda Parlamentar nº 42150001/2021, sendo uma proposição da Faculdade de Dança (FADAN), da Universidade Federal do Pará (UFPA) em parceria com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP) que através de oficinas realizadas nas comunidades dos municípios da Região Metropolitana de Belém (RMB), compostas pelos municípios de Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará e Belém com ações que priorizaram aspectos como identidade pessoal e artística, afetividade, reconhecimento cultural, social, político, e momentos de aprendizagens e partilhas de conhecimentos. Os pilares norteadores deste estudo concentram-se na tríade Dança, Corpo e Ludicidade, que foram os conceitos basilares do processo de desenvolvimento das oficinas. A pesquisa foi de abordagem qualitativa com foco na pesquisa de campo. Os instrumentos utilizados foram a observação, diário de bordo e fotografias. O referencial teórico que norteia esta pesquisa concentra-se nos estudos de, Azevedo (2018), Freitas (2018), Katz (1994), que desenvolvem pesquisas sobre a dança, Loureiro (2015), Marques (1998), que estão ligados às pesquisas do corpo, Almeida (2009), Andrade (2013, 2022, 2023) que se volta aos estudos da ludicidade e outros que nos auxiliam na compreensão do nosso objeto de pesquisa. As conclusões a que o estudo chegou dizem respeito a partilhas de saberes, conhecimentos sobre questões sociais, culturais, educacionais na relação estabelecidas entre a universidade e as comunidades envolvidas, destacando os saberes advindo dos povos da Amazônia.

Palavras-chave: projeto de extensão; corpo; dança; ludicidade; vivências.

ABSTRACT

This research aimed to reflect and analyze experiences obtained during the process of developing activities in the workshops of the Body and Playfulness Extension Project: Play in Education, originating from Parliamentary Amendment No. 42150001/2021, being a proposal from the Faculty of Dance (FADAN), from the Federal University of Pará (UFPA) in partnership with the Research Support and Development Foundation (FADESP) which, through workshops held in communities in the municipalities of the Metropolitan Region of Belém (RMB), composed of the municipalities of Ananindeua, Marituba , Benevides, Santa Bárbara do Pará and Belém with actions that prioritized aspects such as personal and artistic identity, affection, cultural, social and political recognition, and moments of learning and sharing of knowledge. The guiding pillars of this study focus on the triad of Dance, Body and Playfulness, which were the basic concepts in the workshop development process. The research had a qualitative approach with a focus on field research. The instruments used were observation, logbook and photographs. The theoretical framework that guides this research focuses on the studies of Azevedo (2018), Freitas (2018), Katz (1994), who develop research on dance, Loureiro (2015), Marques (1998), which are linked to body research, Almeida (2009), Andrade (2013, 2022, 2023) which focuses on studies of playfulness and others that help us understand our research object. The conclusions reached by the study concern the sharing of knowledge, knowledge about social, cultural and educational issues in the relationship established between the university and the communities involved, highlighting the knowledge coming from the people of the Amazon.

Keywords: extension eroject; body; dance; playfulness; experiences.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Tríade dança-Corpo-Ludicidade.....	16
IMAGEM 01 – Atividade de Expressões Corporais em Santa Bárbara do Pará.....	25
IMAGEM 02 – Atividade de Expressões Corporais em Benevides.....	26
IMAGEM 03 – Atividade de Improvisação em Santa Bárbara do Pará.....	28
IMAGEM 04 – Atividade de Improvisação em Belém.....	29
IMAGEM 05 – Atividade de Contação de Histórias em Benevides.....	31
IMAGEM 06 – Atividade da Chuva em Belém.....	33
IMAGEM 07 – Atividade de Ritmos e Movimentos Corporais do Carimbó em Ananindeua.....	39
IMAGEM 08 – Atividade de Ritmos e Movimentos Corporais do Lundú Marajoara em Marituba.....	39
IMAGEM 09 – Atividade de Ritmos e Movimentos Corporais da Dança do Vaqueiro do Marajó em Ananindeua.....	40
IMAGEM 10 – Atividade de Sapatear com Tamancos em Ananindeua.....	42
IMAGEM 11 – Atividade de Sapatear com Tamancos em Marituba.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FADAN – Faculdade de Dança da UFPA.

FADESP – Fundação de Amparo e Desenvolvimento de Pesquisas.

NUPEIA - Núcleo de Pesquisa Infâncias Amazônicas: Arte, Cultura e Educação de crianças em diferentes contextos.

RMB – Região Metropolitana de Belém.

UFPA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO: INICIANDO O PERCURSO.....	11
2	PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO	14
3	TRÍADE DANÇA-CORPO-LUDICIDADE.....	16
3.1	A Dança: Exemplo de Criatividade e Vida.....	17
3.2	O Corpo: Lugar de Criação e Descobertas.....	19
3.3	A Ludicidade: Fonte de Conhecimento e Alegria.....	20
4	AS OFICINAS: MOMENTOS DE PARTILHAS E SABERES.....	23
4.1	Oficina Corpo e Ludicidade.....	24
4.2	Oficina Corpo que Improvisa e Dança.....	27
4.3	Oficina Contação de Histórias.....	30
4.4	Oficina Brinquedo Cantado da Amazônia.....	32
4.5	Oficina Danças Populares.....	35
4.6	Oficina Brincando de Sapateado.....	40
5	O PAPEL DESEMPENHADO PELO BOLSISTA.....	44
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48

1. INTRODUÇÃO: INICIANDO O PERCURSO

O início da minha jornada acadêmica possibilitou um mergulho em um mundo completamente desconhecido, e que por vezes, imaginava em meus constantes pensamentos, como seria viver neste lugar em que a arte, através da dança, se manifestava.

Decidi eclodir como uma flor de uma vitória régia¹, que surge do interior de um rio para a superfície, e que em meio as transformações e descobertas em seu ciclo, se propõe a mostrar sua beleza, entre os rios da Amazônia. Esta analogia me fez pensar a respeito da minha trajetória artística e contextualiza-la com aquilo que vivi durante o ano de 2023 no Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação.

Esta trajetória teve início em 2017, no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), e está relacionado a muitas descobertas que obtive neste ciclo. No andamento deste processo acadêmico, me prontifiquei em experimentar o que estivesse ao meu alcance, em variadas atividades desenvolvidas no curso. Ressalto a importância de viver um projeto de extensão no mesmo momento em que fui discente do curso de Licenciatura em Dança, que me fez pensar sobre inúmeras estratégias e ferramentas pedagógicas, metodológicas, e também sobre os rumos que minha formação seguiria conseqüentemente.

Junto com as práticas e estudos do curso, tive a oportunidade de ser bolsista, entre os anos de 2022 a 2023, do Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação, que foi uma proposição da Faculdade de Dança (FADAN/UFPA), em parceria com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), direcionado pela tríade ensino-pesquisa-extensão, tripé da UFPA. Neste sentido, o Estatuto da Universidade Federal do Pará, na Seção III, art. 66 estabelece que

A extensão é processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, que visa estabelecer uma relação transformadora entre a Universidade e a sociedade por meio

¹ Planta aquática (*Victoria regia*), da família das ninfeáceas, nativa da Amazônia, de rizoma vertical, folhas planas formando um disco circular de quase 2 m de diâmetro, flores solitárias, brancas e por vezes rosas, sementes feculentas e comestíveis.

de ações interdisciplinares da comunidade acadêmica, objetivando a formação cidadã, a produção e a socialização do conhecimento (UFPA, 2006).

Nesta continuidade, Manchur, Suriane e Cunha (2013), asseguram que:

A extensão universitária é uma das vias para desenvolver uma formação acadêmica completa, que abrange teoria e prática numa espécie de diálogos com a sociedade e proporciona momentos de partilha de saberes entre ambos. Por meio dessa atividade ocorre a socialização e construção de novos conhecimentos.

Para os cursos de licenciatura, a extensão aprimora o contato direto para o preparo da prática docente, que possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino que potencializam a sua formação acadêmica.

Assim, o Projeto assume a identidade da UFPA ao propor a socialização dos saberes acadêmicos e dos povos do norte do Brasil.

O Projeto foi coordenado pela Profa Dra. Simei Santos Andrade², e teve como professores ministrantes das oficinas a Profa Roseane Tuñas, responsável pela oficina “Corpo e Ludicidade”, a Profa Dra. Waldete Brito, oficina “O Corpo que Improvisa e Dança”, o Prof Renan Coelho, oficina “Contaçõa de Histórias”, a Profa Ma. Lúcia Uchõa, oficina “Brinquedo Cantado da Amazônia”, a Profa Dra. Maria Ana Azevedo, oficina “Danças Populares” e a Profa Dra. Erika Teixeira, oficina “Brincando de Sapateado”, além de Roseane Oliveira como pedagoga e o sr. Rony Tuñas, motorista. Desta forma, o Projeto se desenvolveu por meio de oficinas que oportunizou para as pessoas (professores, grupos de dança, crianças, jovens e demais membros) das comunidades dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Belém (RMB) (Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides e Santa Bárbara do Pará) vivências artísticas e educativas na Arte/Dança por meio de oficinas que abordaram estudos sobre o corpo e a ludicidade.

Supracitando esses aspectos, a FADAN/UFPA e a FADESP preocuparam-se em romper limites e partilhar conhecimentos, saberes e vivências para essas pessoas que vivem nessas comunidades da RMB. Portanto, através desta

² Licenciada em Pedagogia e Bacharelado em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará/Especialista em Arte-Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Minas) /Mestrado em Educação pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (atual UNASP) /Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Minas) /Pós-Doutora em Artes pela Universidade Federal do Pará/Professora Efetiva da Universidade Federal do Pará/ Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Infâncias Amazônicas: Arte, Cultura e Educação de crianças em diferentes contextos (NUPEIA), associado a Emíli@ - Rede interdisciplinar Ibero-Americana de estudos e pesquisas sobre Direitos Fundamentais e Políticas para o bem-estar de crianças e jovens.

perspectiva, este artigo propõe ao leitor uma análise reflexiva sobre estudos da tríade Dança-Corpo-Ludicidade, por meio das vivências nas oficinas do Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação, da UFPA.

2. PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada através de uma abordagem qualitativa, que por sua vez, apresenta uma identidade subjetiva de interpretação sobre os acontecimentos. Neste sentido, Medeiros (2012), pondera que:

A pesquisa qualitativa pode ser compreendida como a que fornece descobertas não provenientes de quaisquer metodologias ou vias de quantificação. Através desta modalidade de pesquisa é possível entender acerca do universo representativo e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições.

Fundamentada nas considerações estudadas por Medeiros, a abordagem qualitativa colabora para o desenvolvimento de trabalhos cognitivos que busca compreender diversos acontecimentos nas mais variadas dimensões da sociedade.

Para se pensar nos caminhos metodológicos desta pesquisa, utilizamos a observação e a fotografia como instrumentos fundamentais em todo seu processo.

A observação foi o instrumento que auxiliou nos rumos iniciais da pesquisa, contribuindo para o reconhecimento dos elementos a serem analisados.

Em seus estudos, Silva (2018, p. 02) afirma que:

A observação como metodologia diferencia-se de uma observação casual, natural, como, por exemplo, identificar que depois da chuva, a natureza está mais limpidamente verdejante, flores, folhas. Como método, a observação requer dedicação e tempo do observador, além de habilidade de escrita e produção textual, detalhando situações.

Sabendo a importância da observação para a pesquisa, sua ação foi bastante pertinente em consideração aos rumos seguintes. Neste contexto, a observação foi para além da sua naturalidade e conseguiu trabalhar com aspectos que auxiliaram na sua compreensão. Sua prática colaborou para selecionar momentos importantes durante o processo e resultou na realização da fotografia como instrumento que valida essa habilidade.

A fotografia foi o instrumento que deu continuidade às ações da observação, possibilitando registros importantes para esta pesquisa, assim, é válido enfatizar que “a fotografia é o material visual que tem como suporte uma imagem que pode ser

percebida através dos olhos, mas que está, também, na mente” (De Castro, 2022, pg. 14).

Nesta sequência, os estudos de Monteiro (2006, p. 12) revalidam que:

A fotografia é um recorte do real. Primeiramente, um corte no fluxo do tempo real, o congelamento de um instante separado da sucessão dos acontecimentos. Em segundo lugar, ele é um fragmento escolhido pelo fotógrafo pela seleção do tema, dos sujeitos, do entorno, do enquadramento, do sentido, da luminosidade, da forma, etc. Em terceiro lugar, transforma o tridimensional em bidimensional, reduz a gama das cores e simula a profundidade do campo de visão. Ela é também uma convenção do olhar herdada do Renascimento e da pintura, que é necessário apreender para ver. A câmera fotográfica capta mais e menos do que o nosso olho pode ver.

Pensar na fotografia como um instrumento metodológico é enfatizar sua funcionalidade como elemento essencial durante o processo de coleta de informações para a pesquisa. Assim, para esta perspectiva, a fotografia percorre por caminhos que atravessam a ação de registrar uma imagem.

Deste modo, a observação e a fotografia foram instrumentos metodológicos fundamentais que transformaram momentos de ensino-aprendizagem das oficinas do projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação, que juntas, contribuíram para a compreensão dos estudos sobre a tríade Dança-Corpo-Ludicidade.

3. TRÍADE DANÇA-CORPO-LUDICIDADE

O estudo se desenvolveu nas vivências das atividades das oficinas do Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação e objetivou analisar e refletir a tríade Dança-Corpo-Ludicidade em seu processo ensino-aprendizagem para pessoas de faixas etárias diversas da RMB. A figura 01 abaixo, demonstra a interrelação de partilhas contínuas entre esses pilares, base da pesquisa.

Figura 1 – Tríade dança-Corpo-Ludicidade



Fonte: Arte do autor, 2023.

A tríade acima retratada pelos componentes “dança”, em um pequeno círculo na cor verde escuro, “corpo”, em um pequeno círculo na cor laranja e “ludicidade”, em um pequeno círculo na cor verde claro, estão em um constante ciclo, como podemos observar pelas setas azuis, e envolvem o grande círculo central, denominado “Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação”, na cor azul.

A ilustração desse ciclo é a representação da Tríade Dança-Corpo-Ludicidade, base desta pesquisa, que estiveram presentes através de partilhas de dimensões afetivas, cognitivas, motoras e criativas, contribuindo expressivamente para o desenvolvimento das atividades das oficinas do Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação.

Destaco essa tríade, que forma o tripé desta pesquisa, em três tópicos que discorrerá a seguir, sobre pontos de vista e argumentos embasados em alguns estudos:

- 1 – A Dança: Exemplo de Criatividade e Vida.
- 2 – O Corpo: Lugar de Criação e Descobertas.
- 3 – A Ludicidade: Fonte de Conhecimento e Alegria.

3.1 A Dança: Exemplo de Criatividade e Vida.

“A dança está presente em diversas manifestações culturais, através das quais, o corpo expressa sua visão de mundo”. (Maria Ana Azevedo de Oliveira)

A dança é uma vertente da arte que se estende através de expressões manifestadas pelo corpo de um ser vivo. Essa manifestação artística é recorrente desde o princípio da humanidade até os dias atuais, passando por inúmeras transformações, de acordo com a evolução da arte, da vida e da sociedade.

Sobre esses aspectos, Cavasin (2003 p. 01), pondera que:

Desde muito tempo, a humanidade já possuía em seus afazeres diários a dança, utilizando-a em suas diversificadas manifestações. Cada cultura se responsabilizava em partilhar seus saberes e ensinamentos entre as pessoas através de distintas áreas como a Música e a Pintura por exemplo. Dentre elas, a dança absorveu a maior parte dessa partilha. Isso devido a dança sempre possuir grande importância entre as sociedades, seja como uma forma de expressão artística, como objeto de culto aos deuses, ou até como mero entretenimento.

Para além disso, considero que a dança é algo que vem de dentro pra fora, vem da alma, do querer estar, querer sentir, querer dançar, é uma linguagem artística que se expressa para além do corpo.

Nesta mesma linha de pensamento, em seus estudos, Marques (1998, p. 3), ressalta essa relação da dança que se expressa para além do corpo e outras características, onde:

Esta visão alinha-se à concepção de corpo como instrumento da dança, como meio, "máquina" para a produção artística. O corpo nesta concepção é algo a ser controlado, dominado e aperfeiçoado segundo padrões técnicos que exigem do dançarino uma adaptação e submissão corporal, emocional e mental àquilo que está sendo requerido dele externamente.

Abordando uma reflexão sobre as palavras de Marques, esta dança encontra-se conectada com o corpo, onde este corpo é conduzido por esta dança, que se exhibe, se expressa, que dança.

A dança provoca uma forte relação com as pessoas, fazendo um elo com o corpo, que juntos, possibilitam momentos de criatividade, descobertas, desenvolvimento motor e reconhecimento de habilidades, além de muitas partilhas e aprendizagens.

Refletindo sobre esses momentos que a dança/corpo possibilita, os estudos de Oliveira (2015, p. 41), corrobora que:

A dança está presente em diversas manifestações culturais, através das quais, o corpo expressa sua visão de mundo. No corpo observam-se os signos culturais de uma sociedade, também expressos na dança, por meio dos movimentos corporais ritmados, da formação do grupo, do alinhamento postural dos brincantes, da indumentária e da naturalidade dos gestos precisos, revelados em seus vocabulários específicos.

Desta maneira, a autora nos traz características sobre a dança e também nos faz pensar a respeito desse corpo que produz essa dança. Neste sentido, Oliveira (2015, p. 44), também pondera a respeito de algumas indagações sobre a dança, como:

Quem dança? A resposta para essa pergunta não está somente relacionada especificamente as pessoas da comunidade que participam da manifestação, ou seja, os brincantes, que são pessoas de faixa etária distintas, que compartilham suas histórias. A análise para esse questionamento focaliza o corpo como um meio que traduz sua história de vida, a partir da movimentação dos segmentos corporais: cabeça, tronco, membros e quadril, concentrando a análise na estrutura física.

O que dança? Aprofunda-se nesse questionamento um estudo maior sobre o corpo, levando-se em consideração as ações e os gestos contidos na movimentação das danças, como: saltos, giros, deslocamentos e outros elementos da dança.

Como dança? A pesquisa acentua a importância das ações de esforço que o corpo produz na execução da dança. O significado do gestual desse corpo brincante/dançante faz com ele se entregue, se solte com maior extroversão buscando mais o sentido do que a forma.

Onde se dança? Para além de tratar-se de uma análise do espaço que o corpo brincante ocupa no espaço ao seu redor durante sua movimentação, destaca-se o espaço ou o percurso interno que faz com que a dança passe a interagir no corpo, a partir da memória afetiva, ou seja, as lembranças que despertam as emoções e os afetos, as sensações geradas pela música e pelo canto, retornam ao interior, ou espaço interno do corpo das pessoas, como realização e sentido de vida, motivando-as a compartilharem os ritos da manifestação.

Com quem se dança? Observa-se a relação com o outro, ou mesmo sozinho. O corpo do brincante passa a relacionar-se com o significado que cada gestual tem na manifestação. Nesse sentido, pontua-se nessa relação o olhar, o afastar, o aproximar, o tocar e outros.

Através desse olhar que vai para além da dança, onde sua potencialidade é expressada em diferentes ambientes, formas e sentidos, a autora questionou perguntas em sua pesquisa como, quem dança, o que dança, como dança, onde se dança e com quem se dança, salientando extremamente a importância para se compreender o potencial que a dança apresenta na vida das pessoas.

A dança é uma linguagem da arte que se manifesta em muitas dimensões, interpretada nas mais diversas peculiaridades existentes. É exemplo de criatividade e vida.

3.2 O Corpo: Lugar de Criação e Descobertas.

“O corpo é lugar de festas porque a celebração da vida no corpo se faz”. (João de Jesus Paes Loureiro)

Anatomicamente, podemos afirmar que o corpo é a estrutura de um organismo, e nele podemos identificar muitas características que formam cada ser vivo. “É conexão do físico com o biológico, com o químico, com o elétrico, o cerebral, o energético, o psicológico, o individual, o coletivo, o transpessoal, o mental, o social, o político, o cultural, e muitos outros” (Katz, 1994, p. 71). Portanto, é um corpo integral, que consiste na realização de suas funções e que se estende para manifestações diversas nos demais ambientes.

Existem vários contextos que transitam entre essas características que o corpo apresenta na sociedade, entretanto, para esta pesquisa, o corpo a ser analisado e refletido, é o corpo em construção, é aquele que imergiu em possibilidades de movimentos e que também se expressou em meio a desafios e descobertas. Ele está em várias dimensões na sociedade, é onde habita o imaginável e o inimaginável, o conhecido e o desconhecido, exercendo um protagonismo ímpar na vida das pessoas.

Nessa perspectiva, Loureiro (2015), destaca que:

A vida desdobra no corpo a sua liturgia. Seja o corpo como escultura de carne e osso; seja o corpo como construção do imaginário; seja o corpo como alegoria do cosmos; seja o corpo sacralizado ou divinizado pelo misticismo. O corpo é uma complexidade lógico-lúdica, feito de carne e osso, razão e sentimento, concretude e imaginário, pensamento e intuição, vivência e sonho, individualidade e relação, tempo e circunstância. Espaço social em que se dinamiza a dialética do ser e não-ser. Eis, porque, no corpo feito poética viva, todas as dimensões da existência se encontram e se revelam.

De acordo com o autor, é possível ressaltar as inúmeras possibilidades que o corpo oferece em diferentes dimensões, fomentando um acervo de conhecimentos e experiências multiplicadoras. O corpo em suas variadas formas e características nos faz refletir sobre a capacidade de suas manifestações, ponderando as potencialidades que se revelam entre as pessoas. É o lugar onde aflora criações e descobertas nas nossas vidas.

3.3 A Ludicidade: Fonte de Conhecimento e Alegria.

“O lúdico faz parte do exercício de se (re)construir”. (Simei Santos Andrade)

A Ludicidade está presente em muitas dimensões nas diferentes formas de construir e (re)construir momentos nas nossas vidas. Ela nos ensina a compreender diferentes características que estão interligadas com a realização de brincadeiras, jogos, utilização de brinquedos pedagógicos, que em meio as atividades cotidianas das pessoas, acaba “tornando-se uma ação básica da personalidade, corpo e mente. O lúdico faz parte das ações fundamentais do exercício humano, por ser espontâneo,

funcional e satisfatório” (Almeida, 2009). Para esta mesma reflexão sobre a ludicidade, Andrade, (2013, p. 18) também destaca que:

O Lúdico é algo que faz parte da natureza humana, que não tem hora para acontecer ou hora para acabar, e nem local específico; pode ocorrer em qualquer lugar, sendo um exercício profundo do prazer. O lúdico faz parte do exercício de se (re)construir.

Em relação a estas concepções, a ludicidade possibilita diversas partilhas fundamentais em muitas áreas do conhecimento, percorrendo caminhos que fazem com que esta partilha seja prazerosa, e que também seja uma maneira leve de estar nesse processo.

Deste modo, a ludicidade apresenta possibilidades que contribui na formação do cidadão na sociedade, como salienta Modesto (2014, p. 3):

Através do lúdico existe o desenvolvimento da capacidade de aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer; potencializando o companheirismo; compreendendo a aceitar as perdas, avaliar hipóteses, explorar sua espontaneidade criativa, possibilitando o exercício de concentração, atenção e socialização.

O que Modesto destaca são características que fomentam o processo ensino-aprendizagem das pessoas, relacionadas às atividades lúdicas.

A palavra “lúdico” significa brincar e neste contexto estão os jogos, os brinquedos, as brincadeiras, o brinquedo cantado e as narrativas orais (Andrade, 2013). Em meio a esse cenário, vale ressaltar que as atividades apresentadas na ludicidade, estão conectadas ao ato de brincar, e para isto, Andrade (2013, p. 19) salienta que:

Brincar é, portanto, experienciar a vida. É se divertir em todas as etapas que compõem este processo, inclusive no ato de errar, pois a possibilidade de errar é uma das melhores partes do ato de brincar, uma vez que esta se torna desafiadora, e é o desafio que move a brincadeira.

Como a autora nos aponta, no ato de brincar, reconhecemos os valores e desafios que cerceiam nossas vidas. Podemos transformar esses elementos de prazer e regozijo dessas atividades, em ferramentas de ensino-aprendizagem, e relacionar com as mais diferentes áreas do conhecimento.

Pensar na ludicidade como um meio de ensino-aprendizagem para as pessoas é proporcionar uma vasta gama de partilha de saberes nas mais diferentes áreas do

conhecimento. Neste seguimento, é válido ressaltar a importância de uma das características pedagógicas fundamentais nesse processo, que é a interdisciplinaridade.

Sendo uma condição natural da ludicidade, a interdisciplinaridade apresenta a capacidade de dialogar com as diferentes áreas do conhecimento, apresentando possibilidades que enriquecem este processo.

Em vista desses aspectos, Bonatto (2012, p. 2) assinala que:

A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas.

No mesmo desenvolvimento teórico, Favarão e Araújo, (2004, p. 3) em seus estudos, fizeram uma abordagem reflexiva sobre a palavra interdisciplinaridade, onde corroboram que:

Para compreender melhor a interdisciplinaridade, faz-se necessário analisar o termo. Assim, tem-se que: o prefixo “inter” significa posição ou ação intermediária, o sufixo “dade” atribui o sentido de ação ou resultado de ação ao termo, já “disciplina”, núcleo do termo estudado, significa a epistemé, podendo caracterizar como ordem que convém ao funcionamento de uma organização, ou ainda regime de ordem imposta ou livremente consentida.

Em seu entendimento, os autores que discorreram sobre a interdisciplinaridade, fizeram reflexões que reforçam seu potencial em relação às diversas áreas do conhecimento e sua compreensão relacionado ao seu termo. É importante ressaltar que junto com a ludicidade, a interdisciplinaridade possibilita um extenso repertório de ações que enriquece o ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, a ludicidade é indispensável na vida das pessoas, apresentando características leves e prazerosas ao realizar suas atividades.

4. AS OFICINAS: MOMENTOS DE PARTILHAS E SABERES.

A partir deste momento, discorreremos sobre as principais características das atividades desenvolvidas nas oficinas, sempre dialogando com outros autores, valorizando os argumentos construídos.

Assim, podemos identificar o nome atribuído às oficinas, o professor ministrante, os municípios onde ocorreram as oficinas, o local onde foram realizadas as atividades, características do público presente, relação com a tríade dança-corporal e ludicidade e identificação de uma atividade que obteve bastante relevância no decorrer das oficinas. Para compreensão do que é uma oficina nos ancoramos nos estudos de Do Valle e Arriada (2012), o qual destacam que as oficinas tem uma relação entre teoria e prática, pondera os autores.

A relação entre teoria e prática é sempre um desafio, em todas as áreas do conhecimento. Entre pensar e fazer algo há uma grande distância que, no entanto, pode ser vencida. Um dos caminhos possíveis para a superação dessa situação é a construção de estratégias de integração entre pressupostos teóricos e práticos, o que, fundamentalmente, caracteriza as oficinas.

Dada a importância das oficinas para diferentes partilhas de conhecimentos e para o desenvolvimento das atividades do projeto, elas aconteceram no primeiro semestre do ano de 2023, atendendo demandas das comunidades dos seguintes municípios da RMB, que são: Santa Bárbara, Benevides, Marituba, Ananindeua e Belém. Ressalto que o projeto atuou em parceria com as prefeituras dos municípios acima citados, e por meio das secretarias de cultura e educação, que davam suporte em infraestrutura durante a realização das atividades.

Com uma equipe disposta a partilhar momentos de aprendizagens e conhecimentos em várias comunidades, as disposições iniciais do projeto geraram expectativas positivas do que estaria por vir. Assim, as oficinas desenvolvidas foram: Corpo e Ludicidade, O Corpo que Improvisa e Dança, Contação de Histórias, Brinquedo Cantado da Amazônia, Danças Populares e Brincando de Sapateado.

4.1 Oficina Corpo e Ludicidade

Foram realizadas duas oficinas denominadas “Corpo e Ludicidade”, ministradas pela professora Roseane Milene de Sousa Tuñas³ nos municípios de Santa Bárbara do Pará e Benevides, respectivamente.

Em Santa Bárbara, o local para a realização das atividades da oficina foi na Stylus Produções, sede de eventos disponibilizada pela secretaria de educação da prefeitura do município. O público presente era caracterizado por estudantes de escolas do ensino formal, professores e outros trabalhadores da comunidade.

No município de Benevides, a oficina foi realizada no auditório da Câmara municipal, disponibilizado pela secretaria de educação da prefeitura municipal. As pessoas presentes para a realização da oficina eram predominantemente professores da educação básica do município.

O trabalho desenvolvido nestas oficinas possibilitou descobertas em diferentes sentidos, especificamente nas atividades desenvolvidas pela Professora Rose Tuñas, onde a essência em seu processo estava relacionada com atividades de corpo e ludicidade, com foco na performance teatral e suas particularidades. Brincadeiras, cantigas de rodas e entre outras habilidades presentes na oficina retratam a identidade da profissional responsável por ministrar a oficina, e especialmente no brincar foi possível observar muitas ações, e entre essas ações, Tuñas (2014, p. 17) nos referenda que:

O brincar pode ser realizado, não apenas como momento recreação, mas como ferramenta metodológica no processo de ensino-aprendizagem, onde a arte em suas demais linguagens, especificamente o teatro, possibilita que o brincar seja compreendido como uma atividade lúdica que colabore para o desenvolvimento integral do sujeito na sociedade.

Nos estudos da autora, podemos perceber a importância do brincar e de seus aspectos, e que, quando aliados à tríade Dança-Corpo-Ludicidade, formam vias enriquecedoras que possibilitaram aprendizagens entre as pessoas durante as oficinas.

³ Licenciada em Teatro pela Universidade Federal do Pará (UFPA)/ Técnica com Habilitação em Dança/ Atriz, Diretora, Coreógrafa/ Professora Efetiva da Secretaria Municipal de Belém (SEMEC)/Apresenta habilidades e foco em trabalhos relacionados com o teatro, corpo e ludicidade.

Vale destacar na eficiência dessas oficinas, o desdobramento da atividade de “**Expressões Corporais**”, que no município de Santa Bárbara do Pará e em Benevides, trabalhou no desenvolvimento de habilidades que incluíam a criatividade de movimentos e a capacidade de descobertas de expressões corporais.

Em sua decorrência, a professora solicitava que os participantes formassem uma roda, e no centro desta mesma roda, eram produzidas diversas expressões corporais, em seguida, cada participante experimentava em seu corpo a ação dessas expressões.

Nas imagens 01 e 02 abaixo, podemos identificar a realização dessas atividades, nos municípios de Santa Bárbara do Pará e Benevides. Na imagem 01, em Santa Bárbara do Pará, a atividade foi caracterizada pelo uso das mãos das pessoas, realizando diversas expressões com movimentações corporais. Na imagem 02, em Benevides, a utilização de uma grande saia, colaborou para o desenvolvimento das expressões corporais entre os participantes.

Imagem 01 - Atividade de Expressões Corporais em Santa Bárbara do Pará.



Fonte: Acervo de Simei Andrade.

Imagem 02 - Atividade de Expressões Corporais em Benevides.



Fonte: Acervo de Simei Andrade.

Nesta perspectiva, esse corpo presente nessas oficinas se envolveu com a dança e a ludicidade, transfigurando-se num corpo lúdico, apresentando características que se relacionaram entre si. Ainda neste mesmo caminho, os estudos de Spolaor, Grillo e Prodócimo (2020, p. 2) sobre o corpo lúdico e suas relações, salienta o:

Corpo que, na relação com a cultura e com as linguagens, encontra limites, restrições, caminhos e possibilidades para agir e se constituir. Corpo como signo a ser interpretado e compreendido, mas, também, modelado e controlado em sua possibilidade de expressão na trama cultural e semiótica, complexa e contraditória das práticas escolares. Práticas de educação do corpo que acontecem a cada instante.

Podemos destacar através das palavras descritas pelos autores, a importância desse corpo que se manifestou em diferentes perspectivas, colaborando para a compreensão sobre o corpo e a ludicidade.

Portanto, as oficinas propuseram trabalhos sobre a criatividade e descobertas de habilidades, que relacionadas com a tríade Dança-Corpo-Ludicidade, possibilitaram para o entendimento desses aspectos por meio de experimentos

oportunizados pelas pessoas das comunidades dos municípios de Santa Bárbara do Pará e Benevides.

4.2 Oficina Corpo que Improvisa e Dança

A oficina “Corpo que Improvisa e Dança” foi ministrada pela Professora Dra. Waldete Brito Silva de Freitas⁴ nos respectivos municípios de Santa Bárbara e Belém. A primeira oficina foi realizada no município de Santa Bárbara e o lugar cedido para a efetivação das atividades foi na Stylus Produções, uma sede de eventos disponibilizada pela secretaria de educação da prefeitura municipal. O público presente foi bem expressivo, contando com a presença de inúmeros alunos da rede municipal de ensino formal, professores e outros trabalhadores que residem na localidade.

A segunda oficina foi realizada em Belém e o lugar disponibilizado para a realização das atividades foi o Studio de Danças por Lucinha Azeredo/Projeto Social Lúcia Esperança. Os participantes desta oficina, foram representados por alguns discentes do curso de Licenciatura em Dança da UFPA e alunos do próprio Studio.

As práticas das oficinas aconteceram de forma bem dinâmica, com características que envolviam a dança, além de se manter frequentemente associados às experimentações de improvisos, que em sua pesquisa, Freitas (2018, p. 23), assegura que:

A improvisação provoca no artista diferentes maneiras de associar a subjetividade criativa, descobre seu caminho para reorganizar o repertório de movimento que lhe é imóvel. Mergulha em si mesmo, experienciando a ação de sua liberdade criativa para pesquisar outras possibilidades de compor o acervo de movimento. No entanto, asseguro ser fundamental experimentações de distintas práticas que estimulam a criação de movimentos, como um meio de preparo para o corpo para descobertas, entendimento e amplitude do seu movimento na dança, assim criando várias maneiras de uso do seu arquivo sensório-motor em prol da criação no exato instante de sua apresentação.

⁴ Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará/Mestra e Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia/Coreógrafa, Diretora Artística da Cia Experimental de Dança Waldete Brito/ Professora Efetiva da Universidade Federal do Pará (UFPA)/Apresenta habilidades e foco em trabalhos relacionados na Dança Contemporânea e Improvisação.

Segundo Freitas, entre as provocações que a improvisação causou nas pessoas, é importante ressaltar sua relação com a tríade Dança-Corpo- Ludicidade, que em sintonia com as ferramentas utilizadas durante as atividades presentes nas oficinas, foi extremamente produtiva para sua compreensão e efetividade.

Evidencia-se em meio as práticas das oficinas, a aplicação da atividade de **“Improvisação”**, utilizando o balão como ferramenta que auxiliou durante sua execução, nos municípios de Santa Bárbara do Pará e Belém. Esta atividade trabalhou na perspectiva da criatividade e compreensão de movimentos corporais.

Em sua aplicabilidade, a professora solicitava que os participantes se espalhassem no espaço, cada um com um balão cheio em suas mãos, para que em seguida, utilizando movimentos corporais, tocassem nos balões em diferentes partes do seu corpo, sem deixar ele tocar no chão.

As imagens 03 e 04 abaixo, comprovam o desenvolvimento dessas atividades em Santa Bárbara do Pará e Belém. A imagem 03, em Santa Bárbara do Pará, demonstra a participação das pessoas de diferentes faixas etárias, com balões em suas mãos, aptos a vivenciar as ações referentes à improvisação. Na imagem 04, em Belém, é possível identificar as pessoas com os balões em movimentações pelo espaço, usufruindo do momento.

Imagem 03 - Atividade de Improvisação em Santa Bárbara do Pará.



Fonte: Acervo de Simei Andrade.

Imagem 04: Atividade de Improvisação em Belém.



Fonte: Acervo de Simei Andrade

Nesta concepção, através das oficinas, a relação com a tríade Dança-Corpo-Ludicidade traçou aspectos importantes em seu andamento, construindo elementos que formam o corpo que improvisa e dança.

Ainda sobre essas considerações, Freitas (2018, p. 56) assegura que:

Na criação da dança improvisada, em que o corpo parece caminhar livremente entre a desordem e da ordem, onde todo o elemento serve para incitar nova possibilidade do fazer, do sentir e do estar em cena, cabe refletir sobre o emblemático mundo dos sentidos tão essencial à dança, sobretudo quando esta se elabora pela organização indeterminada e descontínua dos elementos que a constitui.

Conforme as considerações da autora, é possível acentuar os caminhos que a improvisação levou durante a realização das oficinas, que por sua vez, teve como proposta, o fomento da criatividade dos participantes, possibilitando a compreensão da trajetória do movimento e suas capacidades motoras por meio de laboratórios, oportunizando para as pessoas das comunidades dos municípios de Santa Bárbara do Pará e Belém, vivências artísticas e educativas.

4.3 Oficina Contação de Histórias

A oficina “Contação de Histórias” foi ministrada pelo professor Renan dos Santos Coelho⁵ no município de Benevides, no auditório da Câmara municipal, disponibilizado pela secretaria de educação da prefeitura. Entre as características do público, era possível identificar professores, secretários e demais funcionários públicos da rede municipal.

Entrelaçando elementos que enriqueceram o desenvolvimento das inúmeras dinâmicas realizadas na oficina, o professor conseguiu assegurar e partilhar diversos momentos com os participantes, fazendo com que todos ali presente se sentissem contemplados com variadas possibilidades de contação de histórias, se desdobrando em relações importantes com suas vidas. É importante frisar que, ao contar uma história, trabalha-se a imaginação, a criatividade, e diferentes sentimentos que podem aflorar de acordo com o que está sendo contado, e também não menos importante e extremamente necessário, é o contato com outras pessoas, como por exemplo o contar e ouvir entre elas, as sensações se tornam ilimitadas.

Deste modo, Vieira e Fronza (2011), reverberam que:

Ao manifestar uma história, quem conta apresenta o poder de levar quem ouve a uma condição de suspensão, de “e então?”. O contador passa a abrir portas pelas quais o ouvinte se deixa conduzir, e quando este dá por si, já está tão próximo daquele que não pode mais voltar.

A contação de história, ponderada pelos autores, nos direciona a refletir sobre sua prática, onde também validam que ao “contar histórias, dão conforto e segurança, permitindo enternecimento entre aquele que ouve e quem conta.” (Vieira e Fronza). Essas observações reforçam a importância da contação de histórias entre as atividades realizadas nesta oficina.

Destaca-se para esta oficina, a realização da atividade “**Contação de Histórias**”, utilizando tecidos como ferramentas que contribuíram no seu desenvolvimento no município de Benevides. Esta atividade exerceu trabalhos que possibilitavam a criatividade e o imaginário, relacionando com movimentos corporais.

Em seu desdobramento, o professor iniciava contando uma história com o auxílio de um tecido, e em certo momento, ele colocava o tecido que utilizava em

⁵ Ator, Dançarino e Cantor.

alguma pessoa, essa pessoa teria que continuar essa história a partir da sua imaginação e criatividade, compondo movimentos corporais durante a história. Assim, a história passava por inúmeras perspectivas em sua decorrência.

A imagem 05 a seguir, demonstra o desenvolvimento dessa atividade em Benevides, e descreve o momento em que o Professor coloca um tecido para uma participante, como dissertado anteriormente.

Imagem 05 - Atividade de Contação de Histórias em Benevides.



Fonte: Acervo de Simei Andrade.

Com base nestas considerações e relacionada com a tríade Dança-Corpo-Ludicidade, a oficina contação de histórias foi bastante relevante.

A proposta desta oficina foi estimular o potencial criativo das pessoas, possibilitando as diversas vertentes do corpo em seus movimentos pela dança, oportunizando experimentos artísticos e educativos para esta comunidade do município de Benevides.

4.4 Oficina Brinquedo Cantado da Amazônia

A oficina “Brinquedo Cantado da Amazônia” foi ministrada pela professora Ma. Maria Lúcia da Silva Uchôa⁶, no município de Belém, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) Satélite, cedida pela secretaria de educação do então município. O perfil do público presente era expressivamente composto por professores da rede municipal.

Neste caso, como a especialidade da professora ministrante era a Música, o ensino aprendido era baseado nas vivências e experiências relacionado a características musicais. Os participantes se deixavam levar pela alegria e praticidade das ações que aconteciam e os meios metodológicos partilhados contemplavam as expectativas de todos. A tríade Dança-Corpo-Ludicidade era introduzida às diversificadas ações que se relacionavam com a música, e dessa relação entre esses elementos, o brinquedo cantado se desdobrava como uma espécie de harmonia entre eles, promovendo sentimentos de alegria, afeto e prazer.

Esta oficina é fruto de um trabalho sobre brincadeiras, cantigas, costumes e culturas da Amazônia, desenvolvido pelas professoras Maria Lúcia da Silva Uchôa e Simei Santos Andrade. As atividades realizadas durante a oficina eram dinâmicas e despertava interesse de quem estava participando.

Sobre esses aspectos, Uchôa & Andrade (2022, p. 5) nos assegura que:

O Brinquedo Cantado da Amazônia chama atenção de pessoas de diversas idades por apresentar letras que se encontram na vida dos amazônidas, portanto, fáceis de aprender, além de músicas que seguem os ritmos que a população já conhece, como o carimbó e o lundu. Assim, frequentemente as músicas são cantadas em rodas, fileiras, duplas, ou livremente, complementadas de movimentos rodopiantes, palmas, batidas no chão com os pés e pequenas corridas em diversas direções.

Através dessas pontuações feitas pelas autoras, as ferramentas utilizadas pelo Brinquedo Cantado da Amazônia foram indispensáveis para o prosseguimento da

⁶ Licenciada em Educação Artística-Música pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)/Especialista em Fundamentos da Linguagem Musical pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)/Mestrado em Musicologia pela Universidade de São Paulo (USP)/Professora Efetiva da Universidade Federal do Pará (UFPA)/Apresenta habilidades e foco nos estudos sobre a música.

oficina e possibilitaram para as pessoas, um processo de ensino aprendizagem bem divertido.

Nesta oficina, releva-se o desenvolvimento da atividade “**Chuva**”, utilizando pequenas sombrinhas em seu seguimento. A atividade trabalhou perspectivas por meio da coordenação motora e cognitiva das pessoas, ritmos, musicalidade e também da criatividade.

Em sua composição, a professora distribuía pequenos guarda-chuvas entre os participantes da oficina, e em seguida, reproduzia através de uma caixa de som, a música Chuva, que está na produção em formato de Ebook Brinquedo Cantado da Amazônia: Lendas, Músicas, Teatro, Dança, Figurino e Cenografia. A música era escutada por várias vezes, para compreendê-la e familiarizar-se com ela. Em seguida, eram desenvolvidos movimentos que lembram o momento em que a chuva cai, enquanto a música era reproduzida.

A imagem 06 revela o momento que os participantes estão utilizando as sombrinhas, e experimentando as possibilidades da atividade.

Imagem 06 - Atividade da Chuva em Belém.



Fonte: Acervo de Simei Andrade.

Nesse seguimento, fazendo essas relações que caracterizam a chuva na Amazônia, em especial em Belém do Pará, a música Chuva, traz em sua letra, um rico repertório de possibilidades de criação de movimentos, como podemos observar logo em seguida.

Brinquedo Cantado da Amazônia

CHUVA

LETRA: Lúcia Uchôa e Simei Andrade.

Música e Transcrição: Lúcia Uchôa.

REFRÃO (Bis)

Chuva das duas,
Chuva das três,
Chuva das quatro,
Chuva das seis.

(Bis)

Abro a sombrinha
Fico assustado
Corro pro lado
E corro pro outro.

REFRÃO

Chuva das duas,
Chuva das três,
Chuva das quatro,
Chuva das seis.

(Bis)

A chuva cai
Alaga a cidade
Vento balança
Pra lá e pra cá.

REFRÃO (Bis)

Chuva das duas,
Chuva das três,
Chuva das quatro,
Chuva das seis.

REFRÃO (Bis)

Chuva das duas,
Chuva das três,
Chuva das quatro,
Chuva das seis.

(Bis)

O tempo escurece
O tempo desaba
A gente se molha
Depois tudo passa.

Em sintonia com a música, eram mediadas movimentações e expressões que representavam cenas cotidianas que a chuva de Belém do Pará causava nas pessoas.

Para estas características, Moraes (2013 *apud* Andrade e Uchôa, 2022, p. 46) relata que:

Diz um dito popular sobre o clima da Amazônia que no “verão chove todo dia e no inverno chove o dia todo”, de modo que todos os dias temos chuvas em horários variados e, algumas vezes, mais de uma vez por dia. Temos, portanto, chuva das duas, chuva das três, chuva das quatro e até chuva das seis.

O horário habitual de a chuva cair é vespertino, incorporando-se essa ideia à cultura local, chegando ao ponto dos encontros serem marcados para antes ou depois

Quando ela resolve cair, sai de baixo, é pau d’água, o tempo fecha, deixando a cidade quase que no escuro. A chuva é rápida e forte, acompanhada de uma ventania que deixa qualquer belemense assustado. A sombrinha nem sempre adianta, pois é geralmente arrancada das mãos pelo vento forte, deixando as pessoas molhadas e sempre muito aborrecidas. Mas logo tudo passa e de novo o sol volta a brilhar.

A partir dessa gama de manifestações com diferentes vertentes da arte, a proposta desta oficina foi enriquecer o repertório criativo das pessoas em relação à musicalidade, ritmos e movimentos corporais, que em conexão com a tríade Dança-Corpo-Ludicidade, possibilitaram vivências artísticas e educativas para pessoas desta comunidade de Belém.

4.5 Oficina Danças Populares

A oficina “Danças Populares” foi ministrada pela Profa Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira⁷, acontecendo nos municípios de Ananindeua e Marituba.

Em Ananindeua, o espaço onde se realizaram as atividades desenvolvidas da oficina foi no Studio de dança Fênix. O perfil dos participantes se alternava entre donas de casa, funcionários públicos e estudantes.

No município de Marituba, a oficina ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Renausto Amanajás, cedida pela secretaria de educação do município. O perfil dos participantes da oficina se distribuía entre professores de educação física e pedagogos.

As técnicas e estratégias metodológicas partilhadas pela professora nas oficinas, eram baseadas em seus estudos e pesquisas, transformando-as em práticas dinâmicas para facilitar a compreensão de suas ações. As danças do

⁷ Licenciada em Educação Física pela Fundação Educacional do Estado do Pará/Especialista em Treinamento Desportivo na Infância e Adolescência pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)/Mestra em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)/Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)/Professora Efetiva da Universidade Federal do Pará (UFPA)/Possui habilidades e foco nos estudos da dança popular.

Carimbó, Lundú e Dança do Vaqueiro do Marajó, foram introduzidas no processo de ensino-aprendizagem das oficinas e possibilitaram inúmeras descobertas e conhecimentos associados às influências das culturas dos povos indígenas, africanos e europeus, fomentando práticas que contribuíam na compreensão sobre as danças populares.

No ponto de vista de Oliveira (2015, p 42), a dança popular:

É uma linguagem corporal que dispõe de movimentos e ações corporais, com base em técnicas estabelecidas pela cultura, tornando-se própria e singular, pois representa os costumes e características, que fazem parte do contexto histórico-sócio-cultural das pessoas que a praticam.

Sobre esses argumentos da autora, a dança popular se apresenta em um conjunto de contextos que estão na vida das pessoas, assumindo sua identidade cultural.

Ainda descrevendo sobre essas características, é importante trabalhar em questões que abordam a conscientização das nossas tradições e saberes das nossas culturas.

Deste modo, para Andrade e Santos (2022, p. 14):

As culturas como maneira de viver adentram novas e diversas possibilidades de sentido e apresentam como um acervo de práticas de produção e partilhas de concepções, permitindo criar sua própria identidade cultural vivenciada nas culturas populares amazônicas.

O que Andrade e Santos denotam, são aspectos que, quando relacionados com a tríade Dança-Corpo-Ludicidade, estimula a partilha de saberes e vivências entre as pessoas.

Entre as oficinas, salienta-se a realização da atividade de “**Ritmos e Movimentos Corporais**” das danças populares Carimbó, Lundú Marajoara e Dança do Vaqueiro do Marajó. Esta atividade apresentou trabalhos na perspectiva dos movimentos corporais em conexão com os ritmos das referidas danças populares.

Sobre o carimbó, Costa (2015, p. 09), acentua que:

A palavra carimbó teria sua origem também em um costume indígena. Seria o nome dado tanto a um cipó como a uma árvore da Amazônia e significaria “tronco ou toro de pau”. Sua origem etimológica viria do

Tupi ou da língua geral falada na Amazônia no período colonial. Era, na verdade, o “cury-bo” ou “curimbó”, que significaria exatamente o pau oco ou furado.

Ainda neste seguimento, Gabbay (2010, p. 02), também discorre que:

O carimbó, gênero de música e dança popular da região Norte do Brasil, tem origem no sincretismo entre as culturas indígena, africana e ibérica. Em vários aspectos do ritmo, do instrumental e do bailado, o carimbó confunde até os brincantes mais nativos quando perguntados sobre sua mais marcante origem étnica.

Os elementos apresentados nas pesquisas dos autores acima, relacionam aspectos como origem e seguimentos de uma manifestação que faz parte da identidade cultural dos povos da Amazônia.

Quanto ao Lundú Marajoara, na Ilha do Marajó⁸, localizada no estado do Pará, Campos e Magalhães (2021, p. 20) detalham em seus estudos que:

Lá o Lundu ganhou saias longas, coloridas e largas; blusas de renda curtas com os ombros e o abdômen a mostra; pulseiras, colares, brincos, para as mulheres. Para os homens, calças curtas, sem camisas ou com camisas brancas com desenhos marajoaras, além de muitos colares. Todos dançam descalços. O ritmo é cadenciado, de andamento lento. A dança, em casais, resgata o interesse primeiro do Lundu: o encontro sensual e sexual entre o homem e a mulher. Representa-se com a aproximação masculina, uma primeira negação feminina a esse interesse com sua posterior cessão ao desejo, depois da grande insistência do parceiro. Ao final, os desejosos de amor saem juntos, finalizando a dança.

Com essas observações feitas pelos autores sobre o Lundú, é possível compreender suas especificidades e contextos relacionados às culturas dos povos do norte do Brasil.

A Dança do Vaqueiro do Marajó é bem compreendida e protagonizada por Azevedo (2018, p. 46-47) que em uma de suas entrevistas realizadas em seus estudos, evidencia conforme:

⁸ A ilha do Marajó é uma ilha brasileira do estado do Pará, localizada na foz do rio Amazonas no arquipélago do Marajó. Com uma área de aproximadamente 40.100 km², é a maior ilha do Brasil e também a maior ilha fluviomarítima do mundo. Outro destaque da ilha, é o lugar de maior rebanho de búfalos do Brasil, cerca de 600 mil cabeças.

relata a diretora do *Grupo Cruzeirinho* da ilha do Marajó, especificamente, do município de Soure:

A dança do vaqueiro não é especificamente o nome da dança, é uma homenagem que se faz ao vaqueiro, porque a dança do vaqueiro é o Carimbó e o Lundu. Então, como ele é um personagem forte aqui da ilha, nós fazemos uma homenagem a esse personagem. Na dança nós utilizamos uma música nossa, exaltando o vaqueiro e a gente apresenta os apetrechos que ele usa na fazenda como a corda, o rebenque, e apresentamos o traje típico que ele usa na fazenda. (Maria Amélia Barbosa Ribeiro. Soure, 2003).

Neste estudo, através dessas particularidades dissertadas acima pela autora, compreende-se que a Dança do Vaqueiro do Marajó apresenta habilidades e identidades que ressaltam costumes e tradições dos povos da ilha do Marajó, sobretudo dos vaqueiros que vivem por lá.

Em seu desdobramento, a atividade de ritmos com as danças do Carimbó, Lundú Marajoara e Dança do Vaqueiro do Marajó, contou com a utilização de instrumentos como saias, chapéus, cordas e tamancos, que a professora distribuía para os participantes. Em seguida, a professora salientava, de acordo com as características de cada dança, movimentos corporais e ritmos. Conseqüentemente, solicitava aos participantes que executassem essas movimentações, sempre relacionando com a tríade Dança-Corpo-Ludicidade.

Podemos perceber, nas imagens 07, 08 e 09, os experimentos realizados nas oficinas. A imagem 07, retrata o desenvolvimento dos ritmos e movimentos corporais do Carimbó, no município de Ananindeua, onde existe a presença de um par de dançarinos no centro de uma roda, e ao seu redor, outras pessoas que participaram desta atividade. A imagem 08, caracteriza a prática dos ritmos e movimentos corporais relacionados ao Lundú Marajoara, no município de Marituba, representados pelos participantes utilizando saias. A imagem 09, demonstra os experimentos dos ritmos e movimentos corporais da Dança do Vaqueiro do Marajó, no município de Ananindeua, onde podemos perceber a presença das pessoas utilizando cordas e chapéus.

Imagem 07 - Atividade de Ritmos e Movimentos Corporais do Carimbó em Ananindeua



Fonte: Acervo de Simei Andrade.

Imagem 08 - Atividade de Ritmos e Movimentos Corporais do Lundú Marajoara em Marituba.



Fonte: Acervo de Simei Andrade.

Imagem 09 - Atividade de Ritmos e Movimentos Corporais da Dança do Vaqueiro do Marajó em Ananindeua.



Fonte: Acervo de Simei Andrade.

Para este contexto, as diversas características trabalhadas nas oficinas, proporcionou para as pessoas, a compreensão dos ritmos e movimentos corporais por meio de experimentos das danças populares Carimbó, Lundú Marajoara e Dança do Vaqueiro do Marajó, que juntos com a tríade Dança-Corpo-Ludicidade, oportunizaram para comunidades dos municípios de Ananindeua e Marituba, vivências artísticas e educativas.

4.6 Oficina Brincando de Sapateado

A oficina “Brincando de Sapateado” foi ministrada pela Profa Dra. Érika Gomes Teixeira⁹, e realizadas nos municípios de Ananindeua e Marituba.

⁹ Licenciada em educação Física pela Universidade Estadual do Pará (UEPA)/Mestrado em Artes pela Universidade Federal do Pará (UFPA)/Doutorado em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)/Professora Efetiva da Escola de Teatro e Dança da UFPA (ETDUFPA)/Possui experiência e atua na área do sapateado, performance, teatro e educação.

Em Ananindeua, o lugar de aplicabilidade das práticas e partilhas das oficinas, foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Judas Tadeu. O público alvo foi representado por alunos da escola e jovens/adolescentes da comunidade.

No município de Marituba, o espaço direcionado para a realização das atividades da oficina foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Renausto Amanajás, cedida pela secretaria de educação do município. As pessoas presentes nesta oficina foram predominantemente professores de educação física e pedagogos.

Entre diversas partilhas de conhecimentos relacionado ao sapateado, e mesmo possuindo características diferenciadas, a professora preocupou-se em fazer uma relação com os costumes e tradições dos povos da Amazônia e elencar estratégias lúdicas que pudessem possibilitar o entendimento das atividades desenvolvidas.

Sobre isso, Andrade, Oliveira e Teixeira (2023, p. 13) manifestam que:

A partir da interpretação da dimensão da ludicidade e das pesquisas realizadas sobre dança, especialmente do sapateado, procuramos pensar sobre meios de unir a arte do sapateado e a suavidade da ludicidade, num sincronismo que nos permitiu criar um acervo de atividades que contribuísse no processo ensino-aprendizagem do sapateado, para que se tornasse acessível aos povos da Amazônia e do Brasil como um direito de compreender e vivenciar uma dança que, embora não faça parte da nossa localidade, possa ser conhecido e apreendido, passando a ter características próprias, abrangendo deste modo as especificidades regionais, além de possibilitar aos professores de dança distintas maneiras de trabalhar o sapateado em instituições formais e não formais.

Para as autoras, o trabalho sobre a perspectiva da ludicidade junto com o sapateado, são elementos que fomentaram os caminhos dessas oficinas.

As atividades das oficinas de sapateado associadas com a tríade Dança-Corpo-Ludicidade formaram um amplo ambiente para se compreender relações lúdicas e movimentos característicos do sapateado, trazendo para esse contexto, muitas possibilidades dentro desta área de conhecimento.

Destaca-se para estas oficinas a atividade de **“Sapatear com Tamancos”**, que utiliza tamancos feitos de madeiras para a realização das atividades, relacionando com movimentos do sapateado. Esta atividade trabalhou no desenvolvimento motor, habilidades corporais e ritmos.

“O tamanco chegou no Brasil, no período da colonização. Este calçado é feito com solado de madeira, recebe o chamado rosto, em couro, fibra trançada, plástico ou tecido, variando em estilos diversos” (Azevedo, 2018, pg. 62). A autora discorre sobre as diferentes características que o tamanco apresenta, que conseqüentemente, experimentada nas oficinas de sapateado.

Nesta atividade, a professora disponibilizava tamancos para os participantes, e solicitava que eles experimentassem diversas possibilidades de movimentos corporais e ritmos relacionados ao sapateado.

Nas imagens 10 e 11, podemos identificar o andamento dessas experiências nas oficinas. A imagem 10, nos mostra as pessoas realizando as atividades do sapateado com os tamancos, no município de Ananindeua. A imagem 11, descreve os participantes do município de Marituba em seus experimentos.

Imagem 10 - Atividade de Sapatear com Tamancos em Ananindeua.



Fonte: Acervo de Simei Andrade.

Imagem 11 - Atividade de Sapatear com Tamancos em Marituba.



Fonte: Acervo de Simei Andrade.

Nesta continuidade, as oficinas aqui vivenciadas, possibilitaram para as pessoas momentos de aprendizagens e conhecimentos. Essas oficinas tiveram como proposta, incentivar os participantes, sobre as compreensões das experimentações do sapateado com o tamanco, em uma perspectiva dos costumes e tradições dos povos da Amazônia.

5. O PAPEL DESEMPENHADO PELO BOLSISTA

O projeto contou com dois bolsistas que foram fundamentais no desenvolvimento de diversas atividades, Milena Evelyn França Maia e Paulo Murillo Vieira Almeida, ambos discentes do curso de Licenciatura em Dança da UFPA, que em suas diversas funções, auxiliavam os professores ministrantes das oficinas e colaboravam com as demandas e necessidades do projeto quando necessário.

Ressalto a importância de ser contemplado com uma bolsa de estudos enquanto discente, pois além de poder contribuir no desenvolvimento de pesquisas importantes para a sociedade, é uma forma de incentivar a continuidade de propostas de estudos posteriores.

Em relação à essas características, Pinho (2017), considera que:

A pesquisa na graduação pode ser um caminho para a autonomia intelectual do discente, que passa a ter a possibilidade de promover sua criatividade e de construir um pensamento crítico. Outro benefício da pesquisa para o aluno é que ela pode permitir a conexão entre diversos conhecimentos, ou seja, a pesquisa pode se constituir em um dos caminhos para a execução de projetos interdisciplinares, que envolvam, também, a superação da dicotomia teoria e prática. Além disso, a pesquisa pode proporcionar, ao estudante, momentos de grande satisfação.

Para esses aspectos que Pinho, em seus estudos descreve sobre a relevância da pesquisa para os discentes, vale salientar que os bolsistas do Projeto Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação, prontificaram-se em desenvolver estudos para assegurar sua veemência. Desta forma, além de trabalhar na companhia dos professores ministrantes das oficinas, colaborando no desenvolvimento das atividades, o bolsista também participou de produções de pesquisas.

Ao participar dessas experiências, o bolsista também é contemplado com os diferentes saberes partilhados, tanto pelos professores, quanto pelos participantes das oficinas. É uma partilha que beneficia ambos os lados, é o ato de ser ensinado e de também ensinar, de ser ensinante.

Freire (2001) expressa que:

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a

repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. Alguns desses caminhos e algumas dessas veredas, que a curiosidade às vezes quase virgem dos alunos percorre, estão grávidas de sugestões, de perguntas que não foram percebidas antes pelo ensinante. Mas agora, ao ensinar, não como um *burocrata da mente*, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade, razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às *adivinhações* dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade, o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado.

Essa reflexão de Paulo Freire¹⁰ é essencial para a compreensão de vários aspectos que entrelaçam nossas vidas.

Pensar sobre esse ciclo de ensinamentos que o autor reflete em suas palavras é perceber que os caminhos do Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação da Universidade Federal do Pará, não se delimita em realizações de oficinas e suas distintas atividades. Para além disso, o Projeto alcançou dimensões que possibilitaram para as pessoas, vivências artísticas e educativas em diferentes vertentes, sempre em conexão com a tríade Dança-Corpo-Ludicidade.

¹⁰ Educador e Filósofo, é considerado um dos pensadores mais importantes da história da pedagogia mundial/ Patrono da Educação Brasileira/ Possui obras como “Educação Como Prática da Liberdade”, “Pedagogia do Oprimido”, “Por Uma Pedagogia da Pergunta”, e muitos outros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo, reflexões e análises sobre vivências obtidas durante o processo de desenvolvimento das atividades nas oficinas do Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação, originado da Emenda Parlamentar nº 42150001/2021, sendo uma proposição da Faculdade de Dança (FADAN), da Universidade Federal do Pará (UFPA) em consonância com a Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), relacionados a estudos que envolveram a tríade Dança-Corpo-Ludicidade, pilar norteador desta pesquisa, e com ações que promoveram aspectos como identidade pessoal e artística, laços de afetividade, reconhecimento cultural, social, político, e momentos de aprendizagens e partilhas de conhecimentos para as comunidades da Região Metropolitana de Belém (RMB).

A dança, nos levou a perceber sua importância em meio as ações do projeto. Nasceu nas mais diversas formas e movimentos, em diferentes ambientes, e sempre esteve associado ao corpo, para juntos, possibilitar aprendizagens na vida das pessoas.

O corpo, nos revelou em meio às atividades do projeto, sua potencialidade. Foi um corpo que se apresentou disposto a criar e descobrir, se expandir e se contrair, em suas diferentes formas e possibilidades.

A ludicidade, proporcionou nas vivências e partilhas das práticas do projeto, reverberadas na dança e no corpo das pessoas, momentos proveitosos e satisfatórios.

Oportunizar essas vivências e levar para estudos de campo, aprendizagens e partilhas de conhecimentos para pessoas que estão fora do alcance da sala de aula de uma Universidade, foi uma extensão extremamente importante.

A respeito disso, Fernandes, Alves e Nitschke (2008) validam que:

A extensão tem como finalidade a prática acadêmica que interliga a universidade em suas atividades de ensino e pesquisa, com a demanda populacional, no intuito de contribuir para o desenvolvimento de ações que possam proporcionar a inclusão social e a disseminação da cultura entendida como condições básicas necessárias no universo acadêmico.

As orientações feitas pelos autores, demonstram a potencialidade da extensão em sua realização, sempre relacionando aspectos sociais, culturais e educativos.

Enquanto discente do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA) e bolsista do Projeto de Extensão, essas possibilidades partilhadas, foram essenciais para a formação da minha identidade profissional docente.

Reitero a importância da presente pesquisa não se esgotar nestas páginas, uma vez que, possibilita estudos a partir dela e contribui para sua continuidade.

Conclui-se então que a tríade Dança-Corpo-Ludicidade, como pilares que conduziram o progresso desta pesquisa, se relaciona diretamente na realização das atividades das oficinas do Projeto de Extensão Corpo e Ludicidade: Brincadeiras na Educação, e auxilia na compreensão dos saberes e das diversas partilhas de conhecimentos entre as pessoas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Simeia Santos. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. Curitiba: Appris, 2013.

ANDRADE, Simeia Santos; SANTOS, Raquel Amorim dos. **Infâncias e Culturas Populares da Amazônia**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

ANDRADE, Simeia Santos et al. (org.). **Brinquedo cantado da Amazônia: lendas, músicas, teatro, dança, figurino e cenografia**. Belém: PPGARTES/ICA/UFPA, 2019. 163 p.

AZEVEDO, Maria Ana Oliveira de. **O tamanco e o vaqueiro: um estudo dos elementos espetaculares da dança dos vaqueiros do Marajó**, em Belém do Pará. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança e Escola de Teatro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Salvador, 2018.

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. **IX ANPED SUL**, v. 9, p. 1-12, 2012.

CAMPOS, Marcos Antônio Almeida; MAGALHÃES, Patrick Anderson Martins. **Apostila de danças tradicionais brasileiras**. [Fortaleza]: [s. n.], 2021. Disponível em: www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58567. Acesso em: out. 2023.

CASTRO, Marina Ramos Neves de *et al.* Imagéticas identitárias amazônicas: a fotografia de Walda Marques no instagram. **Movendo Ideias**, v. 27, n. 1, p. 32-44, 2022.

CAVASIN, Cátia Regina; FISCHER, Julianne. A dança na aprendizagem. **Revista Leonardo Pós**, n. 3, p. 1-8, 2003.

COSTA, Tony Leão da. Carimbó–negritude, indianeidade e caboclíce: debates sobre raça e identidade na música popular amazônica (década de 1970). **XXIII Simpósio Nacional de História, Florianópolis**, 2015.

FAVARÃO, Neide Rodrigues Lago; ARAÚJO, Cíntia de Souza Alferes. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 4, n. 2, 2004.

FERNANDES, Juliana Vieira; ALVES, Cristiane; NITSCHKE, Rosane Gonçalves. Ser bolsista de extensão: relatando a experiência de promover saúde familiar no cotidiano de uma comunidade de Florianópolis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 643-646, 2008.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, p. 259-268, 2001.

FREITAS, Waldete Brito Silva de. **A poética da Improvisação e o Acaso no Processo Cênico do Espetáculo O Seguinte é Isso**. 2018. Tese (Doutorado em Artes Cênicas - Dança) - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro e Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

GABBAY, Marcello M. Representações Sobre o Carimbó: tradição x modernidade. In: **IX Congresso das Ciências da Comunicação**. 2010. p. 02

KATZ, Helena et al. **Um, dois, três**: a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Edição da Autora, 1994.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura Amazônica uma Poética do imaginário**. Belém/PA: Cultura Brasil, 2015.

MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; CUNHA, Marcia Cristina da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

MARQUES, Isabel A. Corpo, dança e educação contemporânea. **Pro-posições**, v. 9, n. 2, p. 70-78, 1998.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

OLIVEIRA, Maria Ana Azevedo de. O Corpo que Dança - Pesquisas em Etnocologia. Body dancing: research ethnoscenology. **Repertório**, p. 41-45, 2015.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 658-675, 2017.

SILVA, Claudionor Renato da. **A observação no estágio**. Texto preparado aos estudantes do Estágio I, turmas B e D, da Universidade Federal de Jataí, curso de Pedagogia. Araraquara, 21 de abril de 2018.

SPOLAOR, Gabriel da Costa; GRILLO, Rogério de Mello; PRODÓCIMO, Elaine. O corpo lúdico como possibilidade de transgressão na escola. **Corpoconsciência**, p. 144-156, 2020.

TEIXEIRA, Erika Gomes; ANDRADE, Simeia Santos; OLIVEIRA, Maria Ana Azevedo de. **Sapateado: jogos, brinquedos e brincadeiras**. Belém: Paka-Tatu, 2023. 48 p. ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. **Itinerarius Reflectionis**, 2009.

TUÑAS, Roseane Milene de Souza. **Roda contada**: brincando de cena com as cantigas de roda. Orientadora: Simeia Santos Andrade. 2013. 53 f. Trabalho de

Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro) – Escola de Teatro e Dança, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/3557>. Acesso em: jun. 2023.

UFPA. Estatuto da Universidade Federal do Pará. Publicado no D.O.U.de 12/07/2006. Belém, 2006. Disponível em: https://ppca.prospesp.ufpa.br/ARQUIVOS/regimento_e_normas/Estatuto-da-Universidade-Federal-doPara.pdf. Acesso em out. 2003.

VALLE, Hardalla Santos do; ARRIADA, Eduardo. Educar para transformar: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

VIEIRA, Marcos Antônio; FRONZA, Flávio Joaquim. A arte de contar histórias: formação e informação. **Revista on-line de divulgação científica da UNIDAVI**, v. 2, p. 137-153, 2011. p. 137.